O EVANGELISTA DE CRIANÇAS

UMA PUBLICAÇÃO DA APEC



MANSIDÃO

Fruto do Espírito

PCC
Neide

1996 JULHO AGOSTO SETEMBRO



A partir do dia 19 de julho, as atenções do mundo inteiro estarão voltadas para a realização da 26ª Olimpíada, em Atlanta. Aqueles apaixonados por esportes certamente procurarão assistir ao maior número possível de competições, transmitidas pela TV. Outros se satisfarão apenas com informações: quem ganhou, quem perdeu, quando e contra quem será o próximo jogo, etc.

No final serão muitas medalhas e muitos campeões nas várias modalidades esportivas que estarão sendo disputadas.

E, no íntimo de ganhadores e perdedores, haverá sem dúvida o desejo de melhorar ainda mais, na próxima vez.

A Palavra de Deus fala do atleta, que se esforça para ganhar um prêmio, como um exemplo para o cristão, filho de Deus e salvo pela graça, que deve trabalhar na seara do Senhor, sabendo que haverá recompensa. "Não sabeis que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina; aqueles para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível." (1 Co 9:24,25.)

O supremo serviço na obra do Senhor é levar outros à salvação. Esse serviço será recompensado. "Os que forem sábios, pois, resplandecerão, como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas sempre e eternamente". (Dn 12:3.)



Querido irmão, querida irmã, a volta do Senhor Jesus está próxima. Vigiemos e oremos pois os dias são maus. Trabalhemos enquanto é dia, recordando as palavras de Jesus em Apocalipse 22:12 — "E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras".

Este número de "O Evangelista de Crianças" lhe traz a lição nº 9 da série O Espírito Santo Trabalha em Mim, sobre a Mansidão. Você tem a lição, as atividades e o diálogo para fantoches na seção PROFESSORES e a estória na seção CRIANÇAS.

A seção MISSÕES traz uma sugestão de Projeto Missionário e a seção ÉPOCA para o Dia das Crianças.

A terceira parte da apostila sobre "Os ataques do inimigo à criança" está na seção ATUALIDADES.

E ainda tem muito mais para você. Boa leitura! ■

Eneida Rangel Celeti



- Décima e última lição da série "O Espírito Santo Trabalha em Mim", sobre o Domínio Próprio, e várias sugestões para enriquecer suas lições.
- Última parte da apostila "Os Ataques do Inimigo à Criança".
- Sugestões para o Natal e para sua Escola Dominical em 1997.

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS
UMA PUBLICAÇÃO DA APEC

Redatora: Eneida Rangel Celeti
Assistentes: Esther Duarte Costa, Gilberto Celeti
Capa e Arte Abmael Fernandes da Silva
Composição e Fotolito: Grupo Impressor
Impressão: Press Grafic

ANO XLII — Nº 164- JUL/AGO/SET DE 1996

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216 – Vila Clementino – S. Paulo – Fone: (011) 574-6633 – Fax: (011) 573-9510 – End. Postal: Caixa Postal 20244 S. Paulo – SP – 04038-990.

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A assinatura, que abrange 4 números, poderá ser feita em qualquer época do ano. Basta enviar nome e endereço completos para O EVANGELISTA DE CRIANÇAS, para o endereço postal acima.

Preço da assinatura individual = R$ 8,50; assinatura coletiva (5 ou mais para o mesmo endereço) = R$ 7,00 cada.

Para qualquer reclamação ou sugestão, dirija-se à redação, por escrito.

ÍNDICE

PROFESSORES

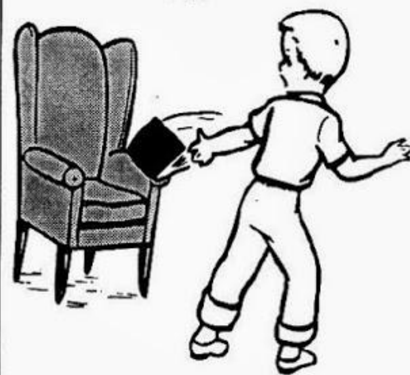

pg.10

MISSÕES

pg.22

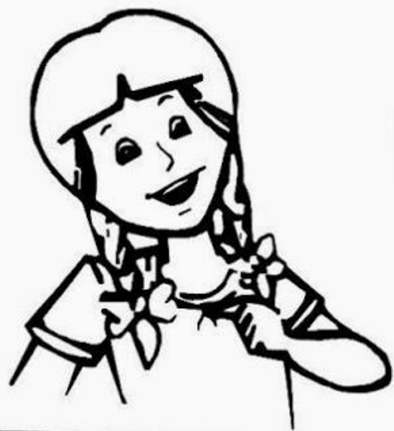

ATUALIDADES

PAIS


pg.19

COMPARTILHANDO

CRIANÇAS


pg.27

ÉPOCA

BOLETIM

ALIANÇA PRÓ EVANGELIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

Para qualquer informação sobre a evangelização de crianças, dirija-se à sede da APEC mais próxima de você:

São Paulo (SP) - Sede Nacional
R. Ten. Gomes Ribeiro, 216 - Vila Clementino
Cx. Postal 20244
04038-990 - São Paulo - SP
Fone (011) 574-6633 - Fax (011) 573-9510

ABC Paulista
Cx. Postal 458
09701-970 - São Bernardo do Campo - SP
Fone (011) 448-8812 - (3ª e 5ª - 18 às 21 hs.)

Belém (PA)
Av. Assis de Vasconcelos, 823 - Comércio
Cx. Postal 1645
66017-970 - Belém - PA
Fone (091) 235-2905

Belo Horizonte (MG)
R. Tamoios, 62 - Sl. 110/111 - Centro
Cx. Postal 1042
30161-970 - Belo Horizonte - MG
Fone (031) 224-4119

Brasília (DF)
Super Center Venâncio 2000
Bloco B 60, 10° a, sl. 135
Cx. Postal 727
70359-970 - Brasília - DF
Fone (061) 226-5485

Curitiba (PR)
R. Mal. Deodoro, 211 - sl. 504 - Centro
Cx. Postal 449
80001-970 - Curitiba - PR
Fone (041) 232-2895

Fortaleza (CE)
R. Gen. Clarindo de Queiroz, 987 - sl. 201 - Centro
Cx. Postal 3711
60031-970 - Fortaleza - CE
Fone (085) 226-6333

Florianópolis (SC)
Cx. Postal 13025
88010-974 - Florianópolis - SC

Goiânia (GO)
Rua 236, n° 20 - St. Coimbra
Cx. Postal 15110
74501-970 - Goiânia - GO
Fone (062) 291-1855

Guarulhos (SP)
Av. Esperança, 505 - Centro
Cx. Postal 306
07111-970 - Guarulhos - SP
Fone (011) 208-0688

Governador Valadares (MG)
R. Mal. Deodoro, 37/101
35010-280 - G. Valadares - MG

Manaus (AM)
Cx. Postal 2471
69001-970 - Manaus - AM
Fone (092) 236-0130 (rec.)

Osasco (SP)
R. Victor Brecheret, 64 - Vl. Yara
Cx. Postal 84
06001-970 - Osasco - SP
Fone (011) 704-0163

Porto Alegre (RS)
R. Conde de Porto Alegre, 136 - Floresta
Cx. Postal 10650
90001-970 - Porto Alegre - RS
Fone (0512) 22-7999

Recife (PE)
R. da Glória, 493 - Boa Vista
Cx. Postal 6061
52022-970 - Recife - PE
Fone (081) 221-0759

Rio de Janeiro (RJ)
R. Camerino, 104 - Centro
Cx. Postal 1661
20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Fone (021) 263-1715

Salvador (BA)
R. do Salete, 61 - Barris
Cx. Postal 6376
40060- 970 - Salvador - BA
Fone (071) 321-2883

Santos (SP)
Cx. Postal 499
11001-970 - Santos - SP
Fone (032) 37-7369 (rec.)

São José dos Campos (SP)
Cx. Postal 576
12201-970 - S. José dos Campos - SP
Fone (0123) 41-6695

São Luís (MA)
Cx. Postal 448
65001-970 - São Luís - MA
Fone (098) 222-6392

Sorocaba (SP)
R. Eugênio Leite da Cruz, 658 - Éden
Cx. Postal 1717
18013-002 - Sorocaba - SP
Fone (0152) 25-3550

Teresina (PI)
Av. Frei Serafim, 2246 - Centro
Cx. Postal 343
64001-970 - Teresina - PI
Fone (086) 222-5261

Vitória (ES)
R. Quintino Bocaiúva, 16 - sl. 1205
Ed. Navemar - Centro
Cx. Postal 01-0116
29001-970 - Vitória - ES
Fone (027) 223-1807



O Espírito Santo Trabalha em Mim

Uma série de lições sobre o Fruto do Espírito

Sandra Klaus

Lição 9 — O FRUTO DO ESPÍRITO É ... MANSIDÃO

— Vamos fazer do meu jeito e pronto!

— Oh, sim, só que esta bola é minha e vamos jogar pelas minhas regras, entenderam?

— Sou melhor do que vocês dois, por isso vamos fazer do jeito que eu quero.

Alguma coisa dentro de todos nós quer estar em primeiro lugar — ser melhor que qualquer outro e sempre impor nossa opinião. Algo dentro de nós quer que o mundo inteiro saiba como realmente somos importantes.

Esta coisa se chama pecado.



Quando a Bíblia relaciona as nove partes do fruto do Espírito, ela não diz nada sobre ser o primeiro, ou ser melhor ou sempre conseguir que se façam as coisas do nosso jeito. Vamos recordar os sete frutos que já aprendemos. *(Deixe que as crianças citem: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade e fidelidade.)*

Hoje vamos aprender o oitavo. E veremos que este fruto do Espírito é exatamente o contrário de querer ser o primeiro em tudo, ou discutir sobre quem é o melhor ou insistir em impor sempre nossa própria opinião. Este fruto se chama mansidão.

O que é mansidão? Uma pessoa que é mansa é bem-educada e amigável. Uma pessoa mansa não faz nada com aspereza, crueldade ou violência. Uma pessoa mansa não faz ameaças para impor sua opinião.

Quem é manso suporta ofensas sem revidar ou ficar zangado e amargurado. Ele é humilde, considera os outros mais importantes do que ele mesmo e portan-



to está disposto a renunciar a alguma coisa que gostaria de fazer.

Uma pessoa mansa e humilde é realmente nobre e forte!

Forte? Sim, forte. Lembram-se de Moisés? O grande homem de Deus que se apresentou diante de Faraó e disse: "Deixe meu povo ir". Ele guiou a nação israelita inteira para fora do Egito em direção à terra prometida. Moisés foi capaz de fazer milagres e as pessoas o procuravam a fim de pedir ajuda para resolver conflitos com outros. Moisés foi um homem muito forte.

Mas sabem o que Deus disse a respeito de Moisés? Em Números 12:3, a Bíblia diz: "Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra".

Hoje vamos dividir nossa classe em dois grupos. Quero que este lado procure Tiago 4:6 e o outro lado procura 1 Pedro 5:5. Encontraram os versículos? Muito bem, precisamos de alguém do lado um para ler. (*Escolha uma criança.*) Vocês que são do lado dois, ouçam e procurem descobrir algo que combine com seu verso. *(Peça para a criança do lado um ler.)* Agora, alguém do lado dois vai ler. Vocês, do lado um, prestem atenção para ver se descobrem algo semelhante ao seu verso. *(Peça para uma criança do lado dois ler.)* Qual a semelhança entre estes dois versos? *(Espere resposta.)* Isso mesmo. A Bíblia diz que Deus resiste aos soberbos, isto é, Ele está contra eles. Mas Deus dá graça, ou ajuda, aos humildes.

Portanto, se somos humildes, gentis ou mansos, Deus está **a nosso favor**. E se Deus nos ajuda, somos fortes? Sim! Com certeza! Nada e ninguém é mais forte do que Deus. Com Deus ao nosso lado, podemos ter uma tranqüila força interior. Não temos de nos vangloriar do quanto somos poderosos! Sabemos que somos fortes porque Deus está ao nosso lado. Mas o que a Bíblia diz que acontecerá aos soberbos? Aos que se preocupam apenas consigo mesmos e estão prontos a fazer qualquer coisa para obter o que desejam? Deus não os ajudará — Ele está contra eles.

É maravilhoso ter Deus ao nosso lado. Ter todo o Seu poder agindo a nosso favor. Mas é terrível ter Deus **contra** você, e todo o Seu poder trabalhando contra você! Isso nunca o fará forte, mas o fará sentir medo. E quando sentimos medo, às vezes tentamos escondê-lo nos vangloriando ou ridicularizando os outros para nos sentirmos bem conosco mesmos.

Não há dúvida. Para ser um verdadeiro vencedor nesta vida, é preciso dar o primeiro lugar aos outros. Ao invés de sempre defendermos nossos direitos, algumas vezes temos que ceder aos desejos de outra pessoa.

Isso não é fácil. Mas quando pedimos a Jesus para ser nosso Salvador, o Seu Espírito Santo vem habitar em nós. Ele nos dá o poder para sermos mansos e humildes. Podemos ser mansos se decidimos deixar Deus dirigir nossa vida. ■



Atividades para reforçar o seu ensino

1 Vários cânticos, para uso juntamente com as lições da série, foram sugeridos na lição 1, publicada no "Evangelista" de Jul/Ago/Set de 1994.

2 Use os recursos complementares: diálogo para fantoches (pg. 8) e estória (pg. 22.) Após ler ou contar a estória, converse sobre ela, usando as seguintes questões:

I) Por que você acha que Murilo queria que o Fera chutasse aquela bola?

(Porque ele queria ganhar um amigo mais do que ser um herói.)

II) Mansidão é um fruto do Espírito. Qual dos jogadores mostrou que tinha esse fruto em sua vida? *(Murilo.)* Como ele obteve esse fruto? *(Ele pediu em oração que Deus o ajudasse a fazer o que era certo.)*

III) Aos olhos de Deus, Murilo foi mais forte e mais nobre por deixar Fera fazer o gol da vitória ou ele teria sido mais forte e mais nobre se tivesse feito o gol sozinho? *(Deixando Fera fazer.)* Por quê? *(Porque Deus nos diz para não tentarmos sempre ser os primeiros, ou ser melhores do que os outros, ou fazer as coisas do nosso jeito. Devemos ser mansos.)*

3 Concurso — Leia Efésios 4:2 para as crianças. Explique-lhes que Deus nos manda ser mansos. Divida uma grande folha de papel ou quadro de giz em duas partes com um traço vertical. Coloque o título na parte superior do lado esquerdo "Manso" e do direito "Orgulhoso".

Use os versos abaixo para fazer um concurso. Peça às crianças para procurarem um verso de cada vez. Quando encontrarem, peça-lhes que leiam e tentem descobrir o que o verso diz que acontece com as pessoas que pertencem às duas categorias mencionadas. Exemplo: Salmos 147:6 — Escreva "Deus ampara" na coluna um e "Deus desampara" na coluna dois. Use quantos versos desejar. Observe que alguns se referem a apenas um tipo de pessoa, outros a ambos. Explique o significado de palavras difíceis e sinônimos (soberbo=orgulhoso.)

1 Pedro 5:5	Salmo 147:6
Salmo 119:78	Provérbios 16:18
Salmo 37:11	Provérbios 29:23
Isaías 29:19	Mateus 23:12
Mateus 18:4	Mateus 5:5

4 Use este jogo para fazer revisão desta lição e das anteriores. Divida uma grande folha de papel em quadrados, fazendo nove linhas de doze quadrados cada. Divida a classe em dois times. Escolha um capitão e dê nome aos times. Faça perguntas de revisão alternadamente entre os times. Quando uma criança responder corretamente, o capitão poderá colocar a letra inicial do nome do time em um dos quadrinhos vazios. O objetivo é marcar quatro quadrinhos seguidos, na horizontal, vertical ou diagonal para que o time seja o vencedor. Certamente além de procurar formar seu grupo de quatro quadrinhos, os jogadores podem tentar atrapalhar o adversário. Deixe o capitão consultar o time antes de marcar o quadrinho.



O Prêmio do Sr. Pereira

Diálogo para fantoches nº 9 da série sobre o Fruto do Espírito

Ann Shorb

Alvo: Ajudar a criança a compreender o significado da mansidão, e desejar cultivar esta qualidade em sua própria vida.

Fantoches: Taís e Sr. Pereira, o vendedor.

Cenário: Cartaz "Bazar Pereira", e outros objetos para representar o interior de uma lojinha; avental branco e pano de limpeza para o sr. Pereira; campainha.



(O Sr. Pereira entra pela esquerda, e fica de costas para o auditório como se estivesse limpando algo; Taís entra correndo pela direita; a campainha toca.)

TAÍS — Sr. Pereira, sr. Pereira!

VENDEDOR — *(Volta-se rapidamente e olha para Taís.)* O que há de errado, Taís?

TAÍS — Nada está errado. Oh, sr. Pereira, estou tão orgulhosa do senhor!

VENDEDOR — Por quê?

TAÍS — É que eu vi a sua foto no jornal!

VENDEDOR — Oh, aquilo.

TAÍS — Ali diz que o senhor ganhou o prêmio de "Melhor Varejista do Ano".

VENDEDOR — Sim, aquilo foi uma grande honra.

TAÍS — O jornal diz: *(Endireita-se com altivez; dá um pigarro barulhento.)* "O sr. Pereira presta excelentes serviços."

VENDEDOR — *(Abaixa a cabeça.)* Eu tento.

TAÍS — Lá também diz: *(Dá um pigarro mais barulhento.)* "Ele é honesto e moderado".

VENDEDOR — É isso que Deus espera de mim.

TAÍS — Lá ainda diz mais: *(Dá um pigarro e fala mais alto e com mais orgulho.)* "O Bazar Pereira é a lojinha mais agradável de nossa cidade".

VENDEDOR — Taís, você decorou o artigo do jornal?

TAÍS — Não totalmente, mas o senhor deve estar muito **orgulhoso** de si mesmo.

VENDEDOR — Estou feliz e agradecido pelo prêmio, Taís, mas não quero estar **orgulhoso** de mim mesmo.

TAÍS — Por que não?

VENDEDOR — O problema com o orgulho é que ele nos faz pensar muito em nós mesmos e pouco nos outros.

TAÍS — Isso não é problema.

VENDEDOR — Para mim é problema. Eu nunca teria recebido aquele prêmio sem bons fregueses e amigos como você, Taís.

TAÍS — Sr. Pereira, o senhor é a única pessoa que conheço que gasta tempo conversando com crianças como eu, e que ajuda os mais velhos a carregar as compras e ainda se preocupa em ser honesto.

VENDEDOR — Eu me preocupo, Taís.

TAÍS — O senhor é amável até com as crianças humildes que vêm aqui, quando poderia colocá-las da porta para fora. *(Balança a cabeça de um lado para outro.)* O senhor é diferente!

VENDEDOR — Eu sou igual a todo mundo. Algumas vezes também fico aborrecido, com raiva e sou egoísta.

TAÍS — O senhor?

VENDEDOR — Claro, algumas vezes eu me esforço à toa e faço as coisas do meu jeito, mas o Espírito Santo diz: "Espere, não gaste sua energia da maneira errada, faça do Meu jeito."

TAÍS — Como assim?

VENDEDOR — Eu deixo que o Senhor me ajude a pensar, dizer e fazer as coisas como Ele quer.

TAÍS — É Ele que faz o senhor pensar nos outros e não ser orgulhoso?

VENDEDOR — *(Afirma com a cabeça.)* Eu creio que é Ele.

TAÍS — *(Faz uma pausa; inclina a cabeça com se estivesse pensando.)* Sr. Pereira, qual é o contrário de orgulho e egoísmo?

VENDEDOR — Mansidão.

TAÍS — Hummm, acho que eu gostaria de ser assim. Esse jeito de ser me parece **bem bom**.

VENDEDOR — Você pode ser assim se deixar o Espírito Santo desenvolver o fruto da mansidão em sua vida.

TAÍS — *(Entusiasmada.)* Então talvez algum dia **eu** ganhe um prêmio!

VENDEDOR — Talvez algum dia.

TAÍS — Acho melhor ir agora. Gastei tanto tempo lendo sobre o senhor no jornal que ainda não fiz minha lição de casa. Até logo, sr. Pereira. *(Sai pulando pela direita do palco.)*

VENDEDOR — Até logo, Taís *(Acena. Vira-se e continua limpando; move-se lentamente até sair pela esquerda.)* ■



Projeto Missionário 1996

Eneida Rangel Celeti

Os professores de crianças que são ex-alunos de cursos da APEC aprenderam sobre a importância de ensinar Missões às crianças. Que privilégio e responsabilidade é mostrar-lhes que elas podem cooperar na expansão do reino de Deus, **orando** e **contribuindo** com os missionários e, se Deus chamar, **indo** também anunciar a salvação em Jesus aos que não O conhecem.

O prezado leitor, mesmo que não seja ex-aluno da APEC, pode participar deste projeto missionário, usando as informações e sugestões a seguir para promover Missões entre suas crianças.

No ano de 1995 cooperamos com a APEC da Nicarágua, Equador e Bolívia. Neste ano, em todas as cidades onde a APEC possui trabalho, os alunos dos cursos serão informados e desafiados a contribuir com suas orações e ofertas em favor da APEC da Indonésia, Ilhas Salomão e Costa do Marfim.

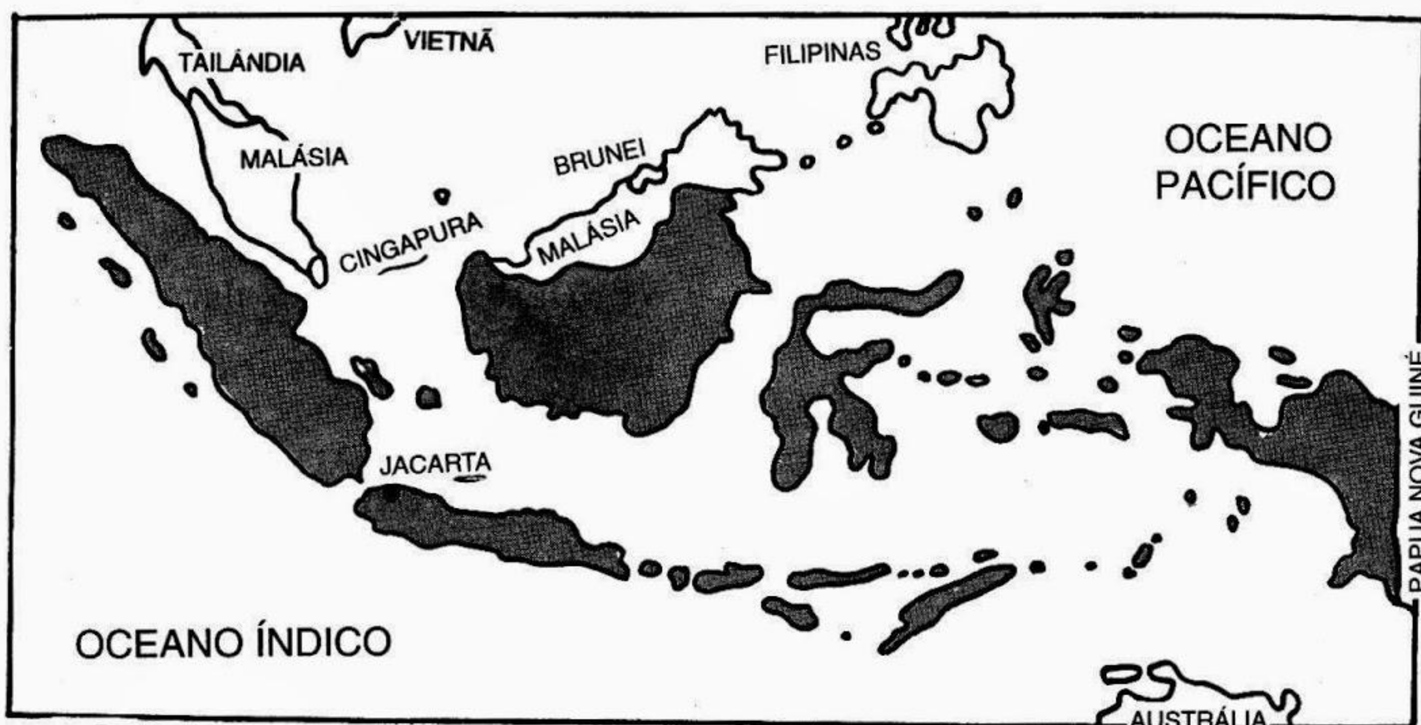
INDONÉSIA

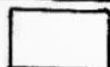


Capital: Jacarta
População: 194,6 milhões. Entre 0-14 anos: 37%
Línguas: Indonésio (oficial); 583 línguas e dialetos (o javanês é o principal)
Educação: Analfabetos 18,4%
Religião: Islamismo 86,9%, cristianismo 9,6% (católicos 23,1%), hinduísmo, budismo.

OBREIROS

Srta. Maura Sianipar — Dir. Nacional
Srta. Debora Sirait
Srta. Judith Petonengan
Srta. Herlina Mapalliey
Srta. Saenom Jani
Srta. Selfiana Risakotta





INDONÉSIA

INDONÉSIA



Srta. Yane Lopung
Sr. Marthin Kapitan
Sr. Rudy Sirait

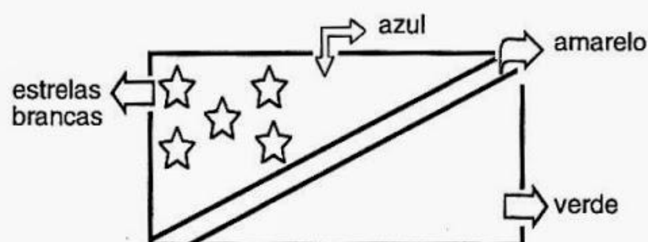
PEDIDOS DE ORAÇÃO

— Louvor pelos obreiros que estão servindo até agora.
— Orar pela necessidade de mais obreiros que possam ser treinados e abrir novos campos na Indonésia.
— Orar pela necessidade financeira desses obreiros, para que Deus supra o sustento mensal de cada um deles.
— Orar para que os novos obreiros possam adaptar-se facilmente ao trabalho, e também para que sirvam com alegria, e que haja comunhão e cooperação entre os obreiros.
— Orar pela liderança da Maura, para que ela possa ampliar o trabalho da APEC da Indonésia em 1996.
— Orar pela proteção de Deus em cada um dos programas de 1996 para o alcance de meninos e meninas, especialmente entre os incrédulos.
— Pedir que Deus toque nos corações de muitas pessoas para se envolverem no ministério da APEC na Indonésia.
— Orar pelos membros da Diretoria para que possam servir fielmente ao Senhor.

ILHAS SALOMÃO

Capital: Honiara (ilha de Guadalcanal)

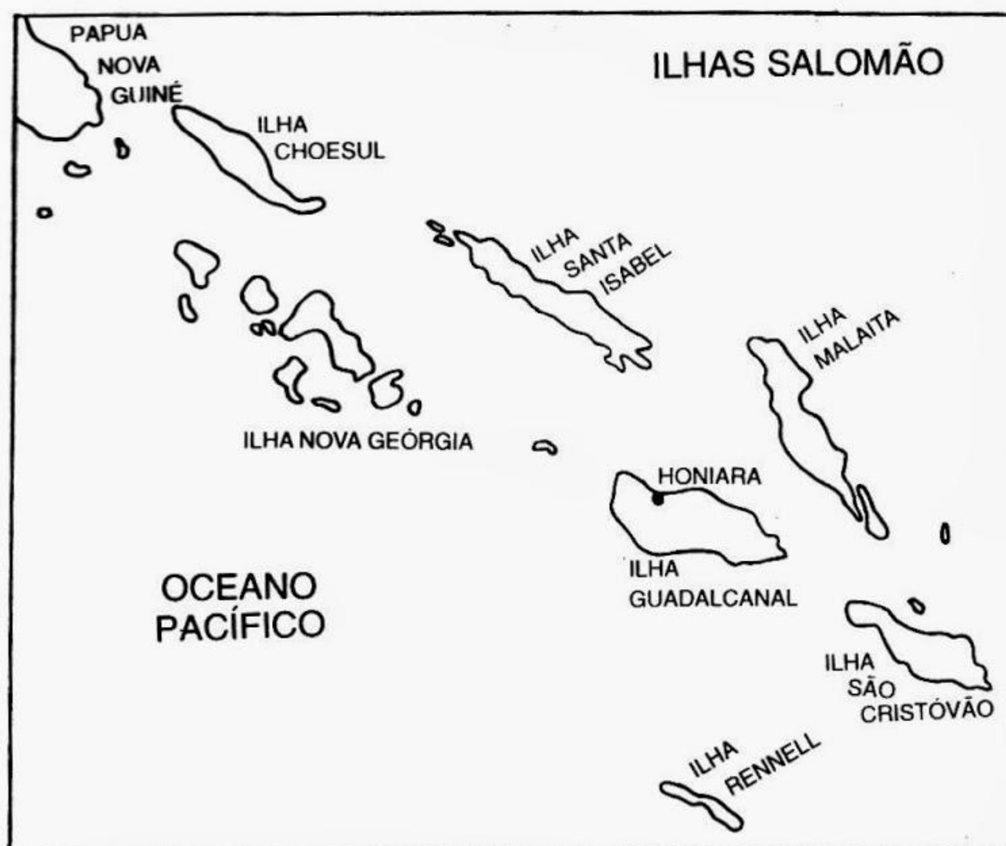
ILHAS SALOMÃO



População: 339 mil. Entre 0-14 anos: 46,4%
Línguas: Inglês (oficial), 80 línguas locais (não há língua unificada.)
Educação: Analfabetos 44%
Religião: Cristianismo (anglicanos 34%; católicos romanos 19%; evangélicos dos Mares do Sul 17%; metodistas 11%); adventistas do sétimo dia 10%; religiões nativas (minoria.)

OBREIROS

Honiara
Jonathan Kwaimasi — Dir. Nacional
Gabriel Lalifoa
Frank Wetara
Srta. Marylace Biliki
Srta. Mi Sook Hong





Província de Guadalcanal

Haniel Rave
Cephas Kupa

Província de Choesul

Jabin Pitisopa

PEDIDOS DE ORAÇÃO

— Sabedoria e forças para os obreiros e a diretoria nacional.
— Finanças para completar o segundo andar do prédio da sede.
— Necessidade de um veículo.
— Gabriel Lalifoa e Caleb Bobogos irão para Fiji e Nova Zelândia para fazer o Instituto Bíblico em 1996.
— Orar pela Conferência dos Obreiros Nacionais em setembro de 1996.
— Orar pelo Instituto de Liderança nos meses de setembro a novembro de 1997.
— Orar pelas crianças. Grande parte da população é ou deseja ser cristã, mas para muitos ser cristão significa apenas ser membro de uma igreja.

COSTA DO MARFIM

Capital: Abidjan
População: 13 milhões. Entre 0-14 anos: 47%
Línguas: Francês (oficial); numerosas línguas africanas.
Educação: Analfabetos 46,2%
Religião: Animismo 60%; Islamismo 20%; Cristianismo 20% (católicos, protestantes.)

OBREIROS

Sede Nacional

Sr. e Sra. Georges e Anne Kouassi Konamé — Dir Nacional
Sr. e Sra. Vincent e Débora Magna

Sul de Abidjan

Sr. e Sra. François e Chistiane Gondo
Sr. e Sra. Pierre e Rocky Nioulle

Nordeste de Abidjan

Srta. Cathérine Sanzan
Srta. Yvonne Konadio

Bonake

Sr. e Sra. Emmanuel e Yvonne Yacke

San-Pedro

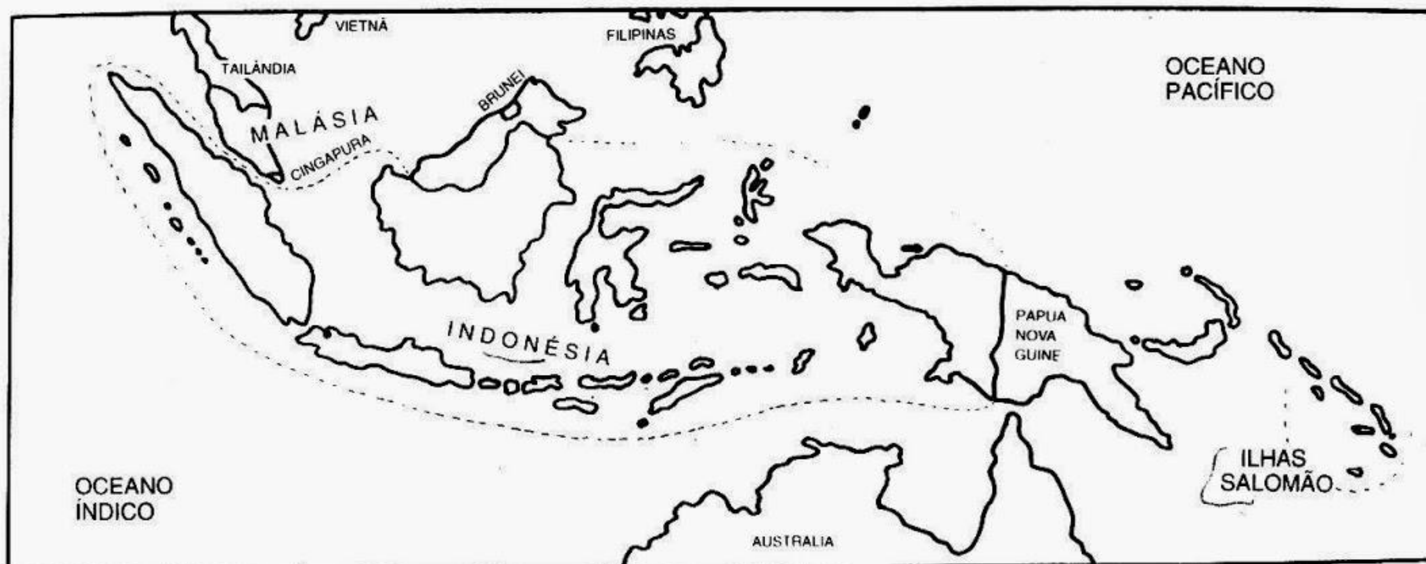
Sr. e Sra. Augustim e Simone Koffi

Bondoukou

Sr. Alphonse Sadia
Sra. Abenan Appia

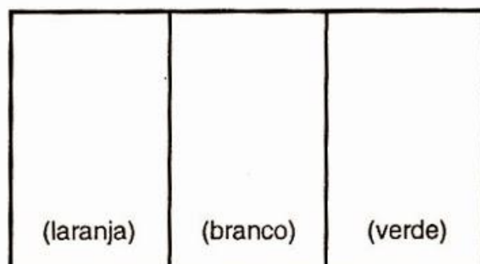
PEDIDOS DE ORAÇÃO

— Construção no Centro de Treinamento da Sede.
— Necessidade de uma TV e vídeo para o trabalho no Sul de Abidjan.



COSTA DO MARFIM

(bandeira)



— Necessidade de duas motos para os trabalhos em Bonake e San-Pedro.
— Que as crianças muçulmanas que freqüentam a Classe de Boas Novas em Bondoukou possam receber Jesus.
— Saúde da obreira Yvonne Yacke, de Bonake, que constantemente fica doente.
— Que obreiros e voluntários tenham sabedoria e proteção de Deus, e possam servi-lO com coragem, alegria e fidelidade.
— Projetos de programas de rádio e vídeo, e cursos por correspondência.
— Estabelecimento de uma diretoria em Bondoukou.
— Necessidades financeiras. Os campos têm débitos a saldar.
— Alvo de alcançar 32.500 crianças em 1996.
— Necessidade de mais obreiros.



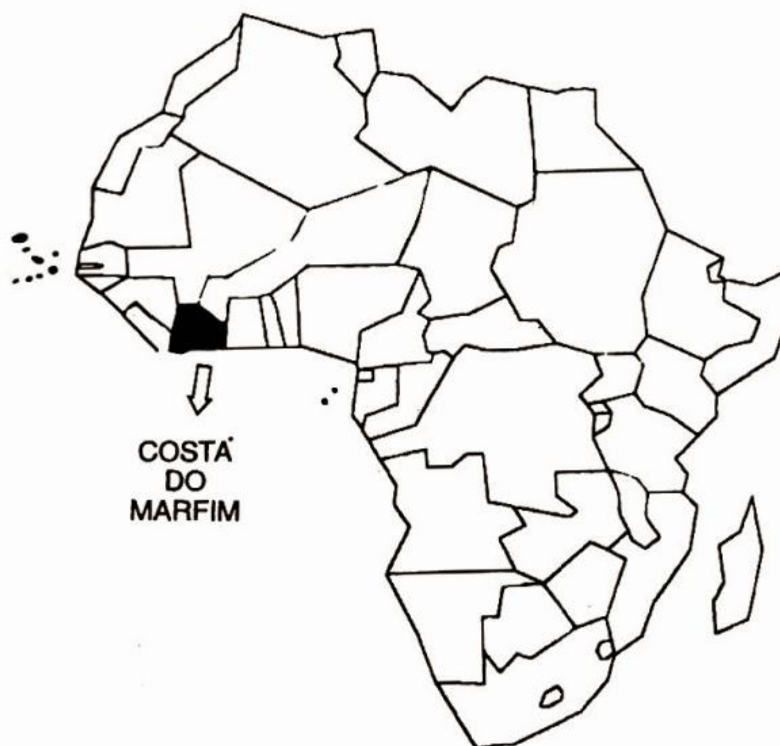
SUGESTÕES PARA UM PROGRAMA MISSIONÁRIO

Faça um cartaz sobre o país com o mapa, a bandeira e a criança. Na parte superior escreva: Estamos orando pela salvação das crianças de .... Acrescente um versículo sobre Missões, por exemplo: Marcos 16:15; Romanos 10:14; Mateus 18:14; ou outro.

Compartilhe somente alguns assuntos de oração em cada aula Assim, o programa missionário pode durar várias semanas. Incentive as crianças a orarem também em casa pelos pedidos apresentados.

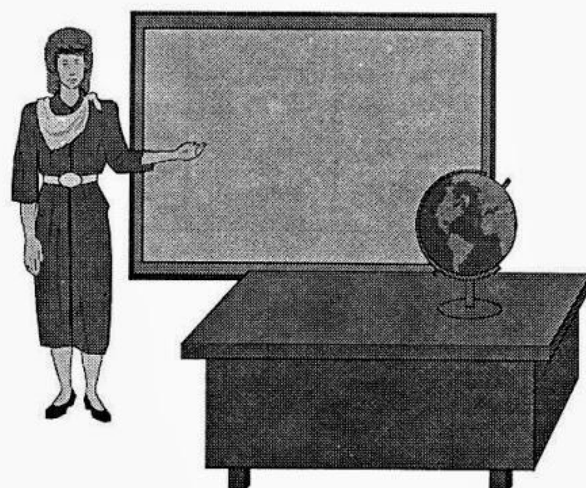
Se quiser e puder levantar uma oferta de amor para os missionários, envie logo em seguida para o Dpto. de Missões da APEC, informando para qual país se destina. Se desejar mais informações sobre como promover um projeto missionário ou como enviar sua oferta, entre em contato com a APEC de seu estado ou região, ou com a Sede Nacional (endereços na pág. 4). ■







Aos Professores e Pais



Durante este ano de 1996, "O Evangelista de Crianças" está publicando em partes a íntegra da apostila do seminário denominado "Os ataques do inimigo à criança," apresentado no 9º Congresso da APEC, em agosto de 1995. Neste número estamos publicando a terceira parte.

A publicação tem seguido o esquema abaixo.

OS ATAQUES DO INIMIGO À CRIANÇA	
JANEIRO FEVEREIRO MARÇO **1996**	I) Introdução II) Erros a serem evitados III) Quem é o inimigo? IV) A realidade dos seus ataques A) Ataques na esfera do pensamento e da cultura humana
ABRIL MAIO JUNHO **1996**	B) Ataques na esfera do ocultismo 1) A Adivinhação 2) A Magia 3) O Espiritismo O interesse espírita Os filmes e vídeo games Os brinquedos e jogos As lojas de produtos "esotéricos"
JULHO AGOSTO SETEMBRO **1996**	C) Ataques na esfera da imoralidade D) Ataques na esfera da possessão E) Ataques na esfera da religião
OUTUBRO NOVEMBRO DEZEMBRO **1996**	F) Ataques na esfera da evangelização das crianças V) Conclusão Bibliografia

Os Ataques do Inimigo à
Criança

3ª parte

Gilberto Celeti

C) ATAQUES NA ESFERA DA IMORALIDADE

A Revista Veja de 26 de julho de 1995 trouxe como capa: "A Criança e o Sexo na TV — o impacto da escalada do erotismo na mente infantil."

O artigo afirma: "Uma semana de sexo na TV apresenta 95 casos de nudez, 82 palavras chulas, 90 diálogos maliciosos e 74 atos sexuais."

A cada 131 minutos, um termo chulo; a cada 113 minutos, uma cena de nudez; a cada 145 minutos, uma cena em que se pratica o ato sexual.

Novelas, filmes, propaganda, nada escapa do telerotismo.

A psicóloga Maria do Carmo Camaroti considera que, quando o assunto é sexo, as crianças são submetidas a uma série de informações que não estão aparelhadas para resolver. "É como dar feijoada a um bebê que se encontra na fase da mamadeira. As crianças ficam seduzidas, querem agarrar outras pessoas, dão beijos com força e adotam atitudes que consideram sensuais."

O médico Ricardo Barros, chega a temer que a televisão esteja preparando um desastre de grandes proporções: "Estamos gerando um problema que ninguém sabe onde vai estourar."

A novela "Barriga de Aluguel," mostrando uma adolescente grávida, com o apoio de pais e amigos, fez com que aumentasse o número de casos de gravidez entre meninas de baixa renda. Só que a realidade delas é bem diferente do que foi mostrado na TV. Elas são marginalizadas e estão com problemas diversos.

Diz o médico: "A televisão joga imagens e as pessoas vão captando. Está havendo uma sexualização precoce. Meninas de 7 ou 8 anos já têm comportamento de adolescente, usam batom e salto alto, compram roupas erotizadas da Xuxa e da Angélica."

Além dos ataques através da TV, poderíamos mencionar a facilidade com que se adquire em bancas de jornais revistas imorais; nas videolocadoras, fitas pornográficas; pelo telefone, há o disk-sexo, e são muitas as crianças e adolescentes que dele fazem uso.

D) ATAQUES NA ESFERA DA POSSESSÃO

O diabo atua tremendamente nesta área e cada vez com maior intensi-

dade, por saber que o seu fim está próximo.

Há níveis diferenciados da ação do inimigo:

1) Opressão: Mark Bubeck, em seu livro "O Adversário," assim se expressa sobre a opressão: "Todos os cristãos estão sob o ataque de forças satânicas. Constituímos um alvo ao qual ele tem de se opor, impedir, ferir e destruir se possível. Do lado de fora da nossa personalidade esses poderes podem aproximar-se o bastante para injetar suas tentações em nossas mentes, para intrometer-se em nossas emoções, amolecer e condicionar a nossa vontade e assaltar nossos corpos. Todos os cristãos têm de enfrentar esta opressão satânica e demoníaca em vários graus. A opressão pode ser tão intensa que as pessoas podem chegar ao desespero durante o processo."

2) Obsessão: Diz ainda Bubeck: "É a preocupação incontrolável da pessoa com as forças ou fenômenos demoníacos. Esta atividade demoníaca freqüentemente impregna a atenção e persiste de maneira despótica. É algo menor que uma entrega total ou domínio, mas é um passo nessa direção."

Há dois tipos de obsessão:

a) externa: quando há visões de demônios de formas estranhas, de objetos a deslocarem-se, de ruídos estranhos.

b) interna: quando há impulsos mórbidos ou suicidas acompanhados de uma tendência para praticar ruindades. A pessoa alucinada tem visões e é tomada por sensações estranhas, como achar que está abrigando sapos ou serpentes no estômago, ou então que está sendo violada por um fantasma ou demônio, obsessões freqüentes em religiosas.

3) Sujeição: Trata-se de uma pessoa que já está escravizada e sujeita ao poder dos demônios. Temos o exemplo da mulher que Santanás manteve presa durante 18 anos. Satanás tem poder de atrair pessoas a si, impor-lhes a sua vontade e afligi-las com várias enfermidades enquanto permanecem prisioneiras dele.

4) Possessão: Uma situação onde o ser humano fica habitado por um ser sobrenatural e maléfico. Trata-se de uma pessoa que se encontra sob o poder do diabo e em cujo corpo ele realmente habita. Uma pessoa endemoninhada é uma pessoa que tem demônio, o qual dispõe assim das faculdades e dos orgãos da pessoa em quem entrou para produzir nela e por meio dela ações que esta pessoa não conseguiria produzir por si mesma.

As possessões podem ser:

a) voluntárias: é cada vez maior o número de pessoas que se deixa fascinar pelo ocultismo e, na busca de poder, desejam ser possuídas por seres sobrenaturais e assim conseguirem pronunciar maldições, fazer magias, dirigir sessões espíritas, etc.

b) involuntárias: como pode ocorrer que uma pessoa fique possessa contra a sua vontade pessoal? Seria o caso de crianças, como o relato de Marcos 9:21?

Quando uma pessoa cede o terreno ao inimigo, mesmo por ignorância, e se entrega ao pecado, ao uso da droga, à depravação sexual, à mentira, etc, esta pessoa abre a porta de sua vida para a posse

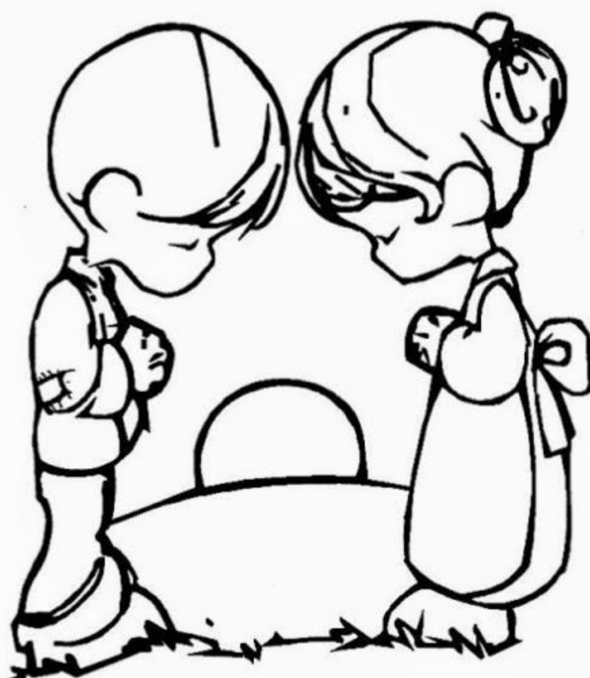
BOLETIM MINISTERIAL

Área Ministerial da APEC — Cx. Postal 20244 — CEP 04038-990 — S. Paulo — SP

Nº 14 - ENCARTE DE "O EVANGELISTA DE CRIANÇAS" - JUL / AGO / SET - 1996

O MINISTÉRIO DA ORAÇÃO

"Em verdade vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem; ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles". (Mateus 18:19-20)



Que texto precioso sobre a oração, onde Jesus fez duas maravilhosas promessas:

1. Responder à Oração, quando dois ou mais estiverem reunidos em seu nome, com pedidos específicos e concordando com o que estão suplicando ao Pai.

2. Estar presente, no meio dos que estiverem assim reunidos.

A APEC tem dado ênfase, através dos anos, para que irmãos se juntem regularmente, uma vez por semana, para orar pelas crianças em seus Núcleos de Oração.

Deus tem abençoado este ministério de oração, não só pelas respostas como pela boa comunhão com outros irmãos que amam a evangelização das crianças e que usufruem assim muitas bênçãos na presença do Senhor.

O Sr. Overholtzer, que veio a ser o fundador da APEC, era acima de tudo, um homem de oração.

Antes que a APEC viesse a existir, Deus já havia inclinado o coração do Sr. Jesse I. Overholtzer para orar com verdadeira fé pela salvação das crianças de todo o mundo. Ele orava por país a país.

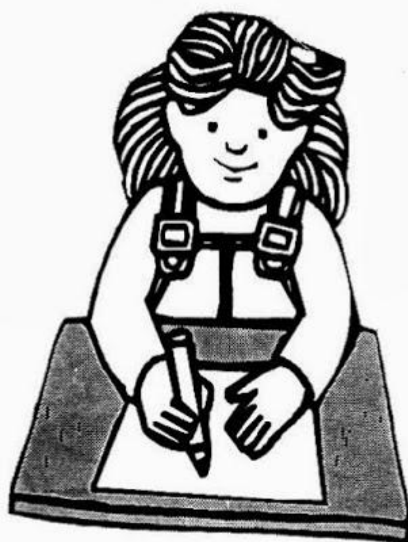
Hoje os missionários da APEC estão levando o Evangelho especificamente às crianças, em 130 nações. Deus respondeu às orações!

No Brasil cada missionário necessita pelo menos de 200 intercessores, que possam acompanhar o seu ministério com oração.

São as orações o segredo para que a obra do Senhor se desenvolva, produza fruto e a vontade do Pai Celestial seja realizada.

"Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai Celestial, que um só destes pequeninos se perca" (Mateus 18:14). ■

Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas



O Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas deveria ser preocupação de cada crente, especialmente de cada família, pois nossos filhos necessitam da escola e naturalmente ela é responsável por parte da educação dos mesmos. Os pais deveriam estar atentos às Reuniões de Pais e Mestres e nestas ocasiões manifestarem seu desejo de que haja ensino religioso evangélico nas escolas. Especialmente enquanto temos liberdade e portas abertas.

Em 1957, a CEB - Confederação Evangélica do Brasil — conseguiu autorização do Ministério da Educação, ficando responsável pelo ensino religioso nas escolas primárias e ginasiais (assim denominadas na época) do Estado de São Paulo.

Dificuldades relacionadas especialmente com a falta de pessoal especializado, levaram a CEB a transferir à Aliança Pró Evangelização das Crianças esta responsabilidade, conseguindo, para isso, a devida autorização do Ministério da Educação em junho de 1965.

A partir de então, a direção, organização e coordenação do ensino religioso evangélico, bem como a nomeação de professores e o fornecimento de material didático adequado, ficou a cargo da APEC, que criou, nesta ocasião, o DEREGE - Departamento de Ensino Religioso Evangélico nos Grupos Escolares, hoje denominado DEREEP - Departamento de Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas.

Em outubro de 1980, após 15 anos de trabalho, foi firmado um Convênio de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e a APEC, com a duração de cinco anos, objetivando a sistematização do ensino religioso evangélico nas escolas estaduais de 1º e 2º graus do Estado de São Paulo.

Este Convênio foi renovado em 1986 para cinco anos, e também em 1991 para mais cinco anos. Ele não prevê nenhuma subvenção para a realização do trabalho, **que é executado pela APEC sem quaisquer ônus para o Estado. Este fato é importantíssimo** pois garante à APEC ampla liberdade de ação dentro dos limites da sã consciência cristã que mantém a posição de separação do Estado.

Durante estes 31 anos de atividades nas escolas públicas, incontáveis crianças ouviram a Palavra de Deus e receberam a Cristo como seu Salvador, e um exército de professores voluntários recebeu treinamento especializado e dedicou-se a este ministério.

No próximo mês de novembro finda-se o Convênio novamente, e há muitas pressões para que esta porta seja fechada.

Entre na batalha pela renovação do Convênio, orando e compartilhando este assunto de oração com outros crentes.

"... uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários." (1 Coríntios 16:9.) ■

Projeto "Crianças da África Portuguesa para Cristo"

Tem havido um grande clamor de parte de líderes evangélicos que trabalham em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, pedindo ajuda na área da evangelização das crianças.

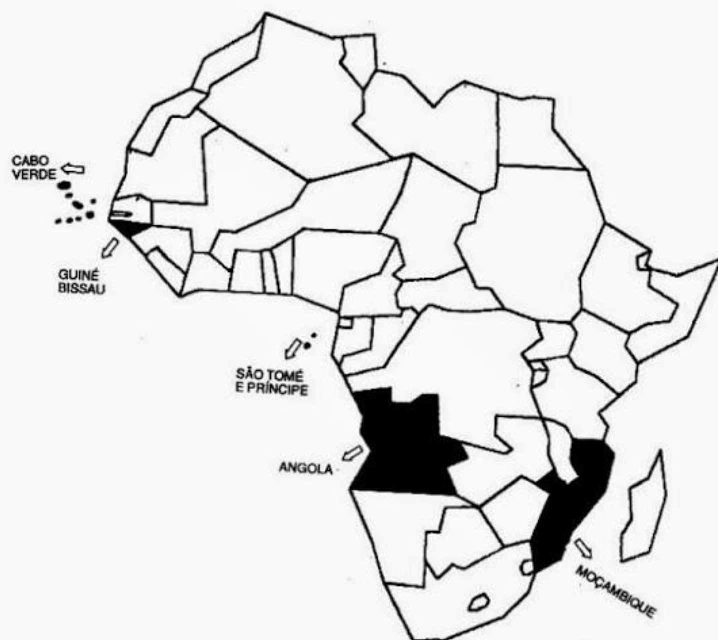
O grande desafio é a ida de missionários experientes para realizarem: a) Treinamento de líderes; b) Ministérios com crianças; c) Distribuição de literatura.

O propósito do Projeto é cooperar com as Igrejas Evangélicas destes países, despertar pessoas para a evangelização das crianças e engrandecer o nome do Senhor. Ore por:

a) Contatos que estão sendo estabelecidos através da correspondência com os líderes e as Igrejas Evangélicas.

b) Viagem de sondagem a ser realizada nos dias 26 de agosto a 30 de setembro próximos pelo missionário Gilberto Celeti, para que o Senhor supra todas as necessidades, proteja, afaste todas as barreiras que possam impedir o estabelecimento das bases para o futuro Projeto e conceda sabedoria, forças físicas e espirituais.

c) Todos estes países e de uma maneira especial pelas crianças, para que o Senhor lhes conceda a oportunidade de ouvirem as boas novas da salvação.



*

Programa de Rádio

Através do programa de rádio **Mundo Infantil** milhares de crianças estão sendo alcançadas em vários estados do Brasil.

Diariamente chegam as cartinhas, que têm trazido imensa alegria à Maria Salete, que é responsável pela produção e apresentação do Programa. Ore por:

a) 18 famílias que possam contribuir com R$ 25,00 (vinte e cinco reais) mensais para a manutenção do Programa.

Das 20 que necessitamos já temos 2 famílias contribuindo e isto é motivo de gratidão ao Senhor.

b) Colocação do Programa em muitas outras emissoras e em todos os estados do Brasil para o alcance de um maior número de crianças.

c) Acompanhamento das crianças que escrevem ao Programa através do Curso por Correspondência "Além do Espaço".

d) Sabedoria e forças para a Maria Salete neste trabalho.

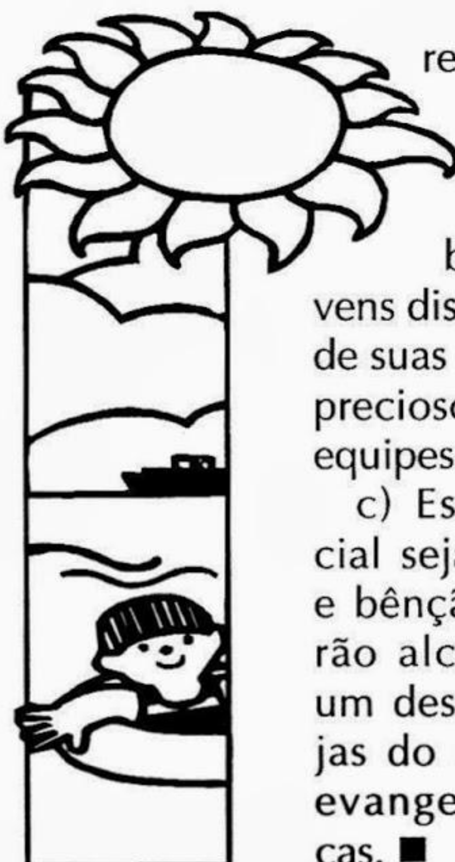
Ouça e divulgue:

Faixa dos 19 metros - 15295 kHz

Sábados às 13h00 (horário de Brasília.)

Projeto "Crianças das Praias do Sul para Cristo"

Nos dias 25/1 a 06/2 de 1997, equipes de "missionários nas férias" irão servir ao Senhor nas praias do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Realizarão Classes de Cinco Dias nas praias, Evangelismo de casa em casa e Reuniões Evangelísticas. Ore para que:



a) Consigamos Escolas próximas das praias onde as equipes possam ficar acomodadas (dormir, fazer refeições e receber treinamento) e que tenham auditórios para as reuniões evangelísticas.

b) Tenhamos muitos jovens dispostos a dedicar parte de suas férias ao Senhor neste precioso ministério e muitas equipes possam ser formadas.

c) Este ministério especial seja de grande impacto e bênção nas vidas que serão alcançadas e que haja um despertamento nas Igrejas do Sul do Brasil para a evangelização das crianças. ■

APEC na América Latina

O Diretor Regional da América Latina, o Rev. Vassilios Constantinidis, estará visitando, no mês de agosto, os países: Peru, Equador, Colômbia, Venezuela e Cuba. Ore por:

a) Todos estes países e pela salvação das crianças.

b) Mais obreiros para estes países. No Peru não há obreiros da APEC.

c) Visto religioso para a entrada em Cuba onde há 13 obreiros. O visto religioso é importante pois dará liberdade ao Rev. Vassilios para visitar as Igrejas e poder pregar.

d) Sabedoria, saúde e sustento para o Rev. Vassilios e sua família. ■

Estagiários da APEC

A APEC está com um bom número de estagiários, que durante um ano conhecem os mais variados programas que a APEC desenvolve.

O estágio é um período de observação, de participação pouco a pouco, chegando finalmente ao período de plena realização quando o estagiário é recebido como obreiro.

Ore para que os estagiários tenham sabedoria, alegria, disposição, sustento e estejam se adaptando aos seus treinadores e ao Programa de Estágio.

Ore pelos estagiários e pelo futuro de todos eles:

Pr. Vilmar e Glória, Ismael e Glaucia, Jorge e Maria Salete, Sebastião e Elizabeth, Cilena, Ires, Inêz, Jeruza e Rosileide. ■

satânica. Pode acontecer de uma pessoa ser amaldiçoada por outra que já se encontra no poder do diabo, como afirma Kurt Koch. Mark Bubeck fala de poderes demoníacos que gostam de permanecer em famílias inteiras e linhagens ancestrais. Um antepassado que dá lugar a Satanás traz prejuízos para si e a sua posteridade. Parece que este terreno, chamado de transferência, é responsável pela invasão dos poderes das trevas na vida das crianças.

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A ENDEMONINHADOS: Muitas vezes pessoas são tomadas como possessas e na verdade seus problemas são doenças, tais como: esquizofrenia, epilepsia, depressão mental ou neuroses.

No caso de alguém assistir espiritualmente a uma pessoa de fato endemoninhada, vale a pena ouvir os conselhos do Dr. Kurt Koch:

a) **Convicção:** É preciso ter plena convicção de que a vitória é pelo nome de Jesus.

b) **Comissionamento e Preparo**: Ninguém deve se aventurar demais no campo do demonismo sem ter sido comissionado. Pessoas de sistema nervoso muito sensível ou que tenham problemas de opressão demoníaca não devem exercer tal atividade. Os recém-convertidos e as moças devem evitar este ministério. É necessário ter uma conversão genuína e constantemente pedir ao Senhor a plenitude do Seu poder. Deve levar uma vida sóbria e cultivar uma fé sadia. Extremistas, fanáticos e neuróticos não são as pessoas certas para este trabalho.

c) **Caminho:** Jesus, e só Ele, é o caminho da libertação.

d) **Destruição:** Todos os objetos de feitiçaria devem ser desfeitos. Contatos mediúnicos devem ser desfeitos.

e) **Confissão:** Deve estender-se a todas as áreas da vida e não apenas a coisas relacionadas com o ocultismo.

f) **Oração de renúncia:** Geralmente as pessoas sujeitas ao ocultismo não conseguem aceitar a realidade do perdão. Simplesmente não conseguem crer. Então é aconselhável a oração de renúncia que consiste em renunciar ao diabo e a todas as suas obras. Esta oração tem um profundo significado na medida em que todo o pecado de feitiçaria é um pacto com as trevas.

g) **Grupo de oração:** A assistência espiritual a pessoas sujeitas ao ocultismo é trabalho de equipe, pois estas pessoas correm perigo mesmo depois de terem sido libertas.

h) **Oração e jejum:** Há demônios que só são expulsos por meio de oração e jejum.

i) **A proteção do sangue de Jesus:** O que os demônios mais temem é o nome e o sangue de Jesus.

j) **Dar ordens em nome de Jesus:** No âmbito da assistência espiritual ocorrem situações em que só a oração não é suficiente. É o caso da jovem possessa de Filipos (At 16:16-18) e de Elimas (At 13:10-11) em que Paulo ordenou em nome de Jesus.

l) **O retorno dos demônios:** Em Lucas 11:24-26 Jesus chamou a atenção para o fato de que os espíritos imundos retornam. Este regresso ocorre principalmente quando

as pessoas, depois de libertas, têm de voltar a um ambiente de práticas ocultistas. Isto ocorre freqüentemente com jovens procedentes de famílias espíritas.

E) ATAQUES NA ESFERA DA RELIGIÃO

O inimigo lança a confusão, a indiferença e o espírito anticristão. Deturpa a Palavra de Deus. Sua ação nesta esfera tem-se intensificado tremendamente. Este ataque se dá de várias maneiras:

1) **Através das heresias:** São divisões, facções produzidas pela introdução de um erro. Pessoas se separam de outras, defendendo uma doutrina particular ou modo especial de vida e comportamento. Heresia é a negação de uma doutrina cristã definida e estabelecida, ou dúvida concernente a ela.

Ser herege significa que, no principal, a pessoa sustenta as doutrinas da fé cristã, porém tende a andar errado nalguma doutrina ou nalgum aspecto particular da fé.

Na vida cristã, estar errado em doutrina é estar errado em todos os aspectos da vida, tanto na conduta, como na experiência. A falta de entendimento doutrinário traz problemas sem conta.

2) **Através das seitas:** Em seu livro "O Combate Cristão", D. M. Lloyd-Jones diz: "É imenso o número de seitas que se desenvolvem mais em tempos de crise. Quando os homens se vêem duramente premidos ou em dificuldade, sempre querem encontrar alívio, ajuda, consolo e orientação. Isto dá oportunidade para os ataques do diabo, na forma de seitas. Quando há tempos de privação, tristeza, doença, ou na eventualidade de algum revés na vida, de ansiedade ou preocupação por algum negócio, ou de qualquer coisa que torne a vida difícil, em tais condições as seitas tendem a florescer e a prosperar."

Características das seitas:

1) Parecidas com o cristianismo.

2) Oferecem muitas e grandes bênçãos.

3) Seus adeptos são sempre sinceros, zelosos e entusiastas. São obreiros ativos.

4) A pessoa e o ensino do fundador ou fundadora é de máxima importância.

5) Extraviam-se com relação a certas doutrinas essenciais: Trindade, Cristologia, Doutrina do Espírito Santo, Doutrina do Pecado (nenhuma seita gosta da doutrina do pecado), Doutrina da Salvação. ■

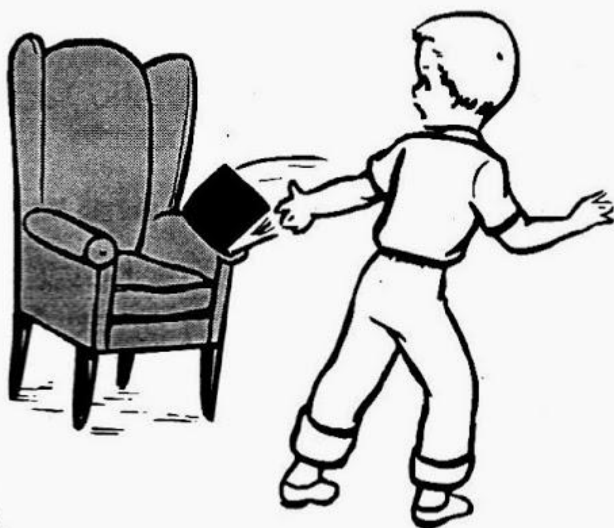
Conclusão no próximo número.

O Afastamento de DEUS

Gilberto Celeti

O apóstolo Paulo, em 1 Coríntios 15:32-34 diz: "Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos. Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes. Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm *conhecimento de Deus*; isto digo para vergonha vossa".

A falta de conhecimento de Deus (e até entre os crentes de Corinto) era a razão de uma filosofia e estilo de vida imediatistas, voltados apenas para o prazer e o presente, divorciados de uma perspectiva futura e eterna.



O profeta Oséias já havia estabelecido: "Ouvi a Palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra; porque nela não há verdade, nem amor, nem *conhecimento de Deus*. O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adulterar, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios. Por isso a terra está de luto, e todo que mora nela desfalece, com os animais do campo e com as aves do céu, e até os peixes do mar perecem" (Os 4:1-3.) Que retrato de nossa época!

Os homens deste final de século XX vivem sem qualquer consciência e consideração de Deus. Os valores e princípios morais não têm significado. Mesmo nas igrejas evangélicas, quantos são os que, embora professem a fé em Cristo e participem das reuniões normais da igreja, têm uma maneira de viver totalmente distante dos ensinos da Bíblia, a Palavra de Deus, não obedecendo a Cristo nas mínimas questões e não desfrutando da presença orientadora do Espírito Santo de Deus!

Com relação às crianças, a Bíblia é clara em afirmar que há duas possibilidades para as gerações que vão surgindo: ser uma geração que aprende de seus pais quem é o Senhor e quais os Seus feitos, e por esta razão passa a confiar também em Deus e a Lhe obedecer (Salmo 78:4-7) ou ser uma geração rebelde, inconstante e infiel, exatamente porque seus pais lhe encobriram o Senhor (Salmo 78:8).

Que tipo de crentes temos sido? E como pais, que tipo de exemplo estamos deixando para a geração que está chegando?

As crianças hoje são o alvo predileto do diabo. São bombardeadas pela influência corrompida da TV, pelo uso de drogas, pela música e outros fatores que as induzem à rebelião, à busca de pra-

zer e à violência. Além disso, são abandonadas pelos pais, e isto ocorre em todas as camadas sociais.

Todas estas coisas (e há muito mais), são na verdade apenas sintomas da doença que afeta nossa geração e época — *o afastamento de Deus*. Embora muitos paliativos possam ser aplicados como: melhora da política social, econômica, educacional; no caso das drogas, maior diálogo entre pais e filhos; incentivo à prática de esportes; melhor entrosamento lar/escola; conscientização de pais e professores, etc., há necessidade urgente de se atacar o problema pela raiz. O homem, seja adulto ou criança, está perdido em seu pecado, irremediavelmente perdido, separado de Deus, inimigo de Deus. A cura só é possível quando se recebe o Filho de Deus, Jesus Cristo, como Senhor e Salvador, confiando em Sua obra realizada na cruz do Calvário e garantida pela sua ressurreição. É o sangue de Jesus que nos purifica de todo pecado. Foi Deus quem, em Seu amor, veio ao nosso encontro.

Vamos reconhecer a necessidade espiritual de nossas crianças. Se a criança tiver bons pais, casa, alimentação, escola, roupa, etc., continuará infeliz, com um vazio interior e caminhando para a perdição total e eterna. Recordemo-nos das palavra do Senhor Jesus Cristo: "Não é vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos" (Mt 18:14).

Vamos nos comprometer a viver uma vida realmente dedicada e obediente ao Senhor, "crescendo na graça e no *conhecimento* de nosso Senhor Jesus Cristo" (2 Pe 3:18), sendo uma bênção em nossa família, igreja e sociedade, levando as crianças à salvação em Jesus Cristo, enquanto é tempo, pois daqui a pouquinho serão adultos endurecidos pelo pecado.



Enquanto isso... em um hospital na Venezuela...

Rita de Cássia Mello

Havia três crianças para fazer exame de sangue naquele dia. Era necessário colocar um soro, já que se tomariam várias amostras. Uma das crianças era um menino de aproximadamente 9 anos.

Na hora em que a enfermeira se aproximou com todo seu aparato, o menino ficou louco: gritava, esperneava, e tiveram que chamar uma outra pessoa para ajudar a pôr o soro. Os gritos e o choro se ouviam de longe. A mãe, meio envergonhada, não sabia como manejar tal situação.

Como o menino não ajudava, a agulha já havia escapado por duas vezes, e parecia impossível realizar o exame naquele garoto tão malcriado. A enfermeira saiu irritada, e a mãe envergonhada saiu atrás.

Usando o tradicional jeitinho brasileiro, a missionária se aproximou do menino, "com uma conversa mole". Tirou da bolsa um pequeno Livro Sem Palavras e, sem que o menino percebesse, ela começou a falar de Jesus. Algo sobrenatural aconteceu: todo o consultório foi tomado de um silêncio e uma calma incríveis.



Já não se ouvia o choro de malcriação.

A missionária pôde falar de Alguém que também derramou Seu sangue, e não por causa de uma espetada de agulha, mas por pregos, bem grossos.

Depois de escutar atento a história, o menino recebeu a Jesus em seu coração, e a calma era tão grande que o menino adormeceu por alguns minutos. A calma e a paz vinham da presença de Jesus.

Ao regressar a enfermeira, o menino era outro. Sem fazer a menor birra, permitiu que a senhora fizesse tudo o que tinha que fazer e o exame foi concluído na mais pura tranqüilidade.

Ao sair, a enfermeira disse à missionária:

— A sra. tem uma boa lábia, não sei o que disse ao garoto, mais que funcionou, funcionou! Ele parece outra pessoa!

Eu confiava em 2 Coríntios 5:17, mas nunca pensei que a mudança pudesse ser tão rápida.

Rita de Cássia Mello é ex-aluna da APEC-SP e há cinco anos está, com seu esposo Washington e suas filhas Carolina e Virgínia, trabalhando junto à Missão Kairós na Venezuela.



O Herói

Adaptado

O jogo estava acabando. O cronômetro marcava 40 minutos do segundo tempo. O time de Murilo Fortes estava perdendo por 1 a 0. Várias oportunidades de gol haviam sido perdidas. Enfim, a grande chance parecia ter chegado. Murilo se posicionou para cobrar o pênalti. Seu time não tinha sofrido nenhuma derrota em todo o campeonato e ele não se conformava com aquele resultado.

Murilo olhou para a bola, depois para o goleiro. Olhou também para o banco dos reservas, onde seu amigo Pedro estava sentado, e Pedro fez-lhe um sinal de "positivo" com o dedo polegar. O técnico gritou-lhe:

— Vamos lá, Fortes. Você consegue.

Murilo olhou novamente para o goleiro, e orou silenciosamente:

— Senhor, por favor, ajuda-me.

O juiz autorizou a cobrança. Murilo correu e, com um perfeito e potente chute, mandou a bola no canto direito da meta. Indefensável!

Os espectadores gritaram como que enloquecidos:

— Gol!

Alguns companheiros de Murilo vieram abraçá-lo, e logo todos se posicionaram para o reinício do jogo.



O juiz, após consultar o cronômetro, autorizou o reinício. Murilo parecia ter pressa. Trocando passes com rapidez, ele e seus companheiros foram penetrando no campo adversário. Um zagueiro, tentando bloquear uma jogada, jogou a bola para o alto. Murilo viu o goleiro adiantado. Correu e deu uma cabeçada certeira, encobrindo o goleiro, que ficou estendido no chão enquanto ouvia a multidão explodir em comemorações:

— Gooooool! Gol! Gol!

Dali a instantes o jogo terminou com o placar de 2 a 1. O técnico entrou correndo no campo, pois queria ser o primeiro a abraçar Murilo:

— Muito bem, Fortes! Este é o meu garoto!

O técnico sempre chamava Murilo pelo sobrenome.

O resto do time veio correndo para parabenizá-lo. Pedro abriu caminho por entre o pessoal aglomerado e foi cumprimentar Murilo:

— Eu sabia que você conseguiria. Eu sabia!

Murilo deu um grande sorriso, e orou em silêncio:

— Obrigado, meu Deus. O Senhor me deu mais do que pedi.

O goleiro do time adversário jogou a bola para Murilo e disse:

— Esta devia ser sua bola de estimação!

O técnico pegou-a e deu-a a Murilo, dizendo:

— Por que você não guarda esta bola como recordação?

Enquanto caminhavam para casa, Murilo e Pedro conversavam sobre o jogo.

— Como você se sente sendo um astro? — perguntou Pedro.

Murilo olhou para a bola que trazia nas mãos e disse:

— Eu ainda não acredito! A última coisa de que me lembro é que pedi a Deus para me ajudar a acertar. Eu não queria perder o jogo.



— Você acertou muito bem — disse Pedro, parando e simulando as jogadas feitas pelo amigo. — O técnico disse que nunca teve um jogador tão genial para inverter assim um resultado desfavorável desde que ele está no time.

— Jogador tão genial, ha, ha! — disse uma voz atrás deles. — Aquilo não foi nada genial, foi só um pouco de sorte.

O dono da voz, Fera, aproximou-se deles e continuou:

— Todo mundo sabe que baixinhos como você às vezes têm sorte, por isso você entrou no segundo tempo. Foi uma sorte aquele garoto ter sofrido aquele pênalti.

Fera era o maior garoto do time de futebol da escola. Seu nome era Fernando Rafael Assis, mas ele muitas vezes era chamado de Nando. Então um dia alguém o chamou de Fera, juntando as primeiras sílabas de seu nome. Ele geralmente era o herói do time, e sempre fazia questão que todos soubessem disso.

Pedro virou-se e encarou o Fera.

— Você está com inveja porque o Murilo se saiu bem. É melhor se cuidar, ou ele toma o seu lugar na classificação dos artilheiros.

— Quero ver esse dia chegar — disse Fera. — Posso tirá-lo da competição com os olhos fechados.

— Ah, é mesmo? — respondeu Pedro, zombando. — O técnico está trabalhando com ele e o Murilo podia...

Murilo interrompeu, puxando Pedro pelo braço:

— Venha, Pedro, vamos para casa.

Fera colocou-se na frente dos dois, e olhou diretamente para Murilo:

— Você agora pensa que é o máximo, não é? Bem, espere só até o próximo treino. Vou lhe mostrar quem é o melhor artilheiro.

Murilo caminhou ao redor de Fera, arrastando Pedro consigo, e disse:

— Ei, nós dois jogando no mesmo time, vamos ser aplaudidos por todos.

— Sou eu que venço todos os jogos pelo nosso time — gritou o Fera —, e não se esqueça disso!

No treino seguinte, todos ainda estavam cumprimentando Murilo pela façanha da grande virada. Todos menos o Fera. Ele estava mais mesquinho do que nunca.

Finalmente o técnico começou a prática das jogadas ensaiadas. Nesse dia iam treinar cobranças de escanteio. Um jogador chutaria a bola para a área, outro cabecearia e um terceiro completaria, chutando para o gol. Os atacantes foram se revezando até que chegou a vez de Fera se posicionar para dar o terceiro toque na bola.

Fera voltou-se para o goleiro e disse:

— Prepare-se para suar a camisa.

O jogador que estava junto à marca de escanteio chutou a bola. O segundo atacante cabeceou com força e efeito, e a bola descreveu uma curva. Antes que Fera pudesse ver o que estava acontecendo, a bola passou à direita dele. Ele nem tentou acertá-la. O resto do time segurou-se para não rir. O técnico tossiu, como para limpar a garganta, e todos sabiam que era o sinal para não haver risos novamente.

Fera gritou para os companheiros:

— Vocês chamam isso de cobrança de escanteio? Façam uma jogada que mereça uma conclusão digna do Fera.

Todos voltaram a suas posições para repetir a cobrança. O primeiro jogador chutou, o segundo cabeceou e Fera, ao recuar para chutar para o gol, tropeçou no gramado e o chute saiu fraco, tornando fácil a defesa.

O técnico aproximou-se dele e disse:

— É suficiente por hoje. Vá sentar-se no banco. Fortes, venha cá e mostre aos outros o que temos treinado.

Fera deu um pontapé no gramado e resmungou para Murilo enquanto este entrava no campo:

— Vá em frente, baixinho. Mostre a eles como fazer.

Murilo ia dar uma resposta esperta, mas parou. Em vez disso, orou a Deus:

— Senhor, ajuda-me a não ficar com raiva. Senhor, ajuda-me a não tentar ganhar sempre. Senhor, ajuda-me a fazer o que o Senhor faria no meu lugar.

Em silêncio, Murilo se posicionou e aguardou as instruções do técnico.

Após o treino, Pedro não conseguia ficar ali por mais tempo.

— Por que deixou o Fera falar com você daquele jeito? Da próxima vez que ele o chamar de baixinho, ele vai ver só. Eu sei que ele é maior do que nós, mas se formos juntos nós podemos acertá-lo. Sei que podemos.

— Não — disse Murilo.

— Por que não? Ele merece isso.

— Talvez — disse Murilo, mas assim que falou ele sabia que estava errado. Então acrescentou: — Não, deve haver um jeito melhor.

— Isso mesmo — disse Pedro. — Bem, acho que devemos agarrá-lo e darlhe o que ele merece. Ninguém nos censuraria por isso. Todos eles sabem o futuro dele. Não precisamos dele em nosso time. Você está praticando com o técnico e será muito melhor que ele, algum dia.

Naquela noite, Murilo pensou muito no que Pedro tinha dito. Ele não conseguia pensar em mais nada durante o jantar. E depois do jantar, quando sua mãe terminou de lavar a louça, ele veio sentar-se junto à mesa da cozinha para tentar fazer sua lição de casa. Mas em vez de Matemática e Redação, Murilo só conseguia pensar no jogo e em Fera. Finalmente ele fechou os livros e começou a orar:

— Senhor Jesus, o Senhor sabe como quero ser um jogador. É a coisa que eu mais quero. Obrigado pelo técnico Carlão. Ele está me ensinando muito mesmo. Mas, ele não pode me ensinar o que fazer com o Fera. Quando aquele garoto fica contando vantagem sobre como joga bem, eu na verdade gostaria de dar-lhe uma bronca. Mas sei que não é isso que o Senhor gostaria que eu fizesse. Quando o Senhor veio à terra, fez muitos tipos de milagres — se o Senhor jogasse futebol poderia ter feito aquela bola arrebentar as redes! — Mas o Senhor não fez coisas para se exibir ou contar vantagem. As coisas que o Senhor fez foram para que as pessoas O conhecessem.



Murilo debruçou a cabeça sobre a mesa e prosseguiu:

— Senhor, eu quero ser um bom jogador, mas quero ser um bom cristão também. Nosso time terá um jogo amanhã. Ajuda-me, Senhor, a fazer o melhor que puder. E ajuda-me a saber o que fazer com o Fera

No dia seguinte, o time de Murilo estava animado para o jogo. Mas em poucos minutos, Fera cobrou duas faltas, chutando para fora. Os passes errados se sucediam, e o resto do time foi ficando irritado com ele. E quanto mais ele ficava perturbado, pior jogava. Na cobrança de um lateral, Fera recebeu a bola mas atrapalhou-se e acabou deixando de presente para o zagueiro adversário. Murilo foi para o drible e conseguiu desarmá-lo. Então chutou a bola contra as pernas do zagueiro, conseguindo um novo lateral favorável a seu time.

O povo aplaudiu, e Murilo aproximou-se de Fera e disse algo para encorajá-lo. Ele fez isso várias vezes durante o jogo, sempre que tinha oportunidade. A princípio, Fera respondeu com alguma observação irônica. Mas no final Murilo notou uma diferença nele.

O placar estava 3 a 2. O time de Murilo estava ganhando. Entretanto os dois melhores jogadores do meio campo tiveram que ser substituídos por terem se contundido no final do primeiro tempo, e agora, na metade do segundo tempo, o técnico do time adversário também fazia substituições, colocando um jogador a mais no ataque para tentar ao menos o empate.

— Esse atacante nem vai ter tempo de tocar a bola — disse Murilo para Fera.

Numa arrancada genial, Murilo deu um chute de fora da área e o goleiro espalmou, mandando a bola pela linha de fundo. Era o primeiro escanteio favorável a seu time em todo aquele jogo.

O meia foi para o canto, aguardando a autorização do juiz para a cobrança. Os demais tomaram suas posições. Murilo disse para Fera:

— Fique perto de mim, só um pouco mais recuado. Depois orou: — Senhor, ajuda-me.



O juiz apitou. O jogador que fazia a cobrança do escanteio chutou forte e seu companheiro cabeceou, mandando a bola para os pés de Murilo. Este deu apenas um pequeno toque na bola, gritando para Fera:

—É sua. Vai!

O goleiro adversário, que pensava que Murilo ia chutar para o gol, pulou antes que Fera chutasse. Quando a bola entrou na meta, o goleiro já estava no chão e não teve tempo de se erguer para fazer a defesa. As redes balançaram e os espectadores gritaram:

— Goooool!

O jogo terminou com o placar de 4 a 2. Aquela vitória com dois gols de diferença concedia ao time de Murilo o título de campeão antecipadamente.

Assim que o juiz apitou o final do jogo, o pessoal do time invadiu o campo para cumprimentar o Fera pelo gol do título. Eles até tinham esquecido que ele tinha chutado tantas bolas para fora e errado tantos passes. Com aquele gol ele se tornou o herói do time.

Os espectadores gritavam sem parar:

— Campeão, campeão!

Murilo abriu caminho para os colegas que vinham se amontoar ao redor de Fera. Ele dirigiu-se ao técnico Carlão.

— Belo jogo — disse o técnico. — Eu pensei por um momento que vocês iam se atrapalhar e perder a bola.

E o técnico foi parabenizar o Fera.

Enquanto todos caminhavam pelo campo, festejando a vitória, Murilo observava até que seus olhos encontraram com os de Fera. Eles se encararam por um breve momento, e então Murilo viu Fera dar-lhe um sinal de "positivo" com o polegar. O coração de Murilo bateu mais forte por causa da alegria. Ele estava sinceramente feliz pelo Fera, e sentia que as coisas poderiam ser diferentes entre eles daí para frente. Poderiam ser amigos.

Pedro chegou por trás de Murilo e falou-lhe:

— Ei, rapaz, você poderia ter chutado aquela bola. Era sua. Por que não tentou? Você poderia ter sido o herói de novo.

Murilo apenas sorriu e disse a Pedro:

— Eu **queria** que o Fera chutasse aquela bola. ■





Um lugar para JESUS



Um programa especial para o dia das crianças ou outra ocasião, baseado no cântico nº 63 de Cânticos de Salvação para Crianças, volume 1, Edição revisada.

Um grupo de 6 crianças (tristes) entra em cena como que à procura de algo, posicionam-se em frente ao público e cantam:

Crianças tristes: Sei que há no meu coração
um lugar vazio,
quem poderia este lugar ocupar?

1ª criança: *(Dá uns passos à frente e diz:)*
Já sei! Já sei!
É a família! A família!
(Mostra um cartaz com a palavra família escrita dentro de um coração e canta:)
Se a **família** eu amar,
Será que o vazio vai acabar?
Se a **família** eu amar,
Será que o vazio vai acabar?

(Outro grupo de crianças, alegres, entra em cena, cantando:)

Crianças alegres: Isto não resolve,
não, não, não!
Se Jesus não estiver no coração.
Isto não resolve, não, não, não!
Se Jesus não estiver no coração.

(A partir deste momento um grupo de crianças fica do lado direito e o outro fica do lado esquerdo do palco.)

Crianças tristes: Sei que há no meu coração
um lugar vazio,
quem poderia este lugar ocupar?

2ª Criança: *(Dá uns passos a frente e diz:)*
Já sei! Já sei!
Ir à Igreja! Ir à Igreja!
(Mostra um cartaz com a palavra Igreja escrita dentro de um coração e canta:)
Se à **Igreja** eu não faltar,
Será que o vazio vai acabar?
Se à **Igreja** eu não faltar,
Será que o vazio vai acabar?

Crianças alegres: Isto não resolve,
não, não, não!
Se Jesus não estiver no coração.
Isto não resolve, não, não, não!
Se Jesus não estiver no coração.

Crianças tristes: Sei que há no meu coração
um lugar vazio,
quem poderia este lugar ocupar?

3ª Criança: *(Dá uns passos à frente e diz:)*
Já sei! Já sei!
Praticar esporte! Praticar esporte!
(Mostra um cartaz com a palavra esporte escrita dentro de um coração e canta:)
Se um **esporte** eu praticar,
Será que o vazio vai acabar?
Se um **esporte** eu praticar,
Será que o vazio vai acabar?

Crianças alegres: Isto não resolve,
não, não, não!
Se Jesus não estiver no coração.
Isto não resolve, não, não, não!
Se Jesus não estiver no coração

Crianças tristes: Sei que há no meu coração
um lugar vazio,
quem poderia este lugar ocupar?

4ª criança: *(Dá uns passos à frente e diz:)*
Já sei! Já sei!
Ver televisão! Ver televisão!
(Mostra um cartaz com a palavra TV escrita dentro de um coração e canta:)
Se a **TV** eu assistir,
Será que o vazio vai acabar?
Se a **TV** eu assistir,
Será que o vazio vai acabar?

Crianças alegres: Isto não resolve,
não, não, não!
Se Jesus não estiver no coração.
Isto não resolve, não, não, não!
Se Jesus não estiver no coração.

Crianças tristes: Sei que há no meu coração
um lugar vazio,
quem poderia este lugar ocupar?

5ª Criança: *(Dá uns passos à frente e diz:)*
Já sei! Já sei!
Ter bons amigos! Ter bons amigos!
(Mostra um cartaz com as palavras Bons Amigos dentro de um coração, e canta:)
Se **bons amigos** eu tiver,
Será que o vazio vai acabar?
Se **bons amigos** eu tiver,
Será que o vazio vai acabar?

Crianças alegres: Isto não resolve,
não, não, não!
Se Jesus não estiver no coração.
Isto não resolve, não, não, não!
Se Jesus não estiver no coração.

Crianças tristes: Sei que há no meu coração
um lugar vazio,
quem poderia este lugar ocupar?

6ª Criança: *(Dá uns passos à frente e diz:)*
Já sei! Já sei!
Ajudar pessoas! Ser bondoso!
*(Mostra um cartaz com a palavra **Bondade** escrita dentro de um coração e canta:)*
Se a **bondade** eu praticar
Será que o vazio vai acabar?
Se a **bondade** eu praticar
Será que o vazio vai acabar?

Crianças alegres: Isto não resolve,
não, não, não!
Se Jesus não estiver no coração.
Isto não resolve, não, não, não!
Se Jesus não estiver no coração.

Crianças tristes: Sei que há no meu coração
um lugar vazio,
quem poderia este lugar ocupar?

Crianças alegres: *(Falando com ênfase:)*
Cristo! Só Jesus pode ocupar o lugar vazio no coração.
Você precisa aceitar a Cristo!

Crianças tristes: E como a gente pode fazer isto?

1ª Criança alegre: *(Dá uns passos à frente, mostra o cartaz com a palavra **Deus Ama Você** dentro de um coração e diz:)*
A 1ª coisa que você tem que saber é que Deus ama você.

Crianças tristes: Eu?

1ª Criança alegre: Sim, "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito para que todo aquele que Nele crer não pereça mas tenha a vida eterna".

2ª Criança alegre: *(Dá uns passos à frente, mostra um cartaz com a palavra **Pecado** dentro de um coração e diz:)*
O vazio que há no coração é por causa do pecado que nos separa de Deus. Todos nós somos pecadores e fazemos o que Deus não gosta.

Crianças tristes: O quê, por exemplo?

2ª Criança alegre: *(À medida que vai falando sobre tipos de pecados uma criança triste vai abaixando sua cabeça.)* Falar mentira... roubar... brigar... desobedecer aos pais... falar palavrões...

Crianças tristes: Estamos perdidos.

3ª Criança alegre: *(Dá uns passos à frente, mostra um cartaz com uma cruz e um túmulo vazio dentro de um coração e diz:)*
Olhem só que boa notícia: Jesus morreu na cruz pelos nossos pecados. A Bíblia diz que o sangue de Jesus, o Filho de Deus, purifica de todo pecado. Ele morreu em nosso lugar, foi sepultado, mas não ficou morto. Tornou a viver. Cristo ressuscitou. Ele está vivo!

Crianças tristes: É impressionante.

4ª Criança alegre: *(Dá uns passos à frente, mostra um cartaz com Jesus batendo a uma porta, dentro de um coração e diz:)*
E Jesus está agora batendo na porta dos corações, desejando entrar, tirar o pecado e ocupar o lugar vazio.

Crianças tristes: *(Cantando)*
Sei que há no meu coração um lugar vazio;
quem poderia este lugar ocupar?
Se a Cristo eu aceitar, eu sei que o vazio vai acabar!
Se a Cristo eu aceitar, eu sei que o vazio vai acabar!

Crianças alegres: Cristo resolve, sim, sim, sim!

Crianças tristes: Quando a Ele eu me entrego enfim.

Crianças alegres: Cristo resolve, sim, sim, sim!

Crianças tristes: Quando a Ele eu me entrego enfim.
(Todas as crianças cantam juntas, com alegria, de mãos dadas, a última estrofe novamente.) ■

Gilberto Celeti

UM LUGAR PRA JESUS

Letra: Neaci S. N. Pinheiro

Música: Neaci S. N. Pinheiro
Harm. e Acomp.: Eduardo Biato

Bb Eb Bb
Sei que há____ no meu co-ra - ção

Bb7 Bb6 Bb7 Bb/Eb Eb
um____ lu-gar va - zi - o;

Eb Bb
Quem po - de-ri - a es - te lu - gar

Eb/Bb Bb Eb G G7
o - cu - par?____

1. Se a fa-
2. Se a i-
3. Se a

Cm G7 Cm Eb7/Bb Ab F#º/A Eb/Bb G6b/B Cm Ab

mi-____ lia eu a - mar, se - rá que o va- zi - o vai
gre-____ ja eu não fal- tar, se - rá que o va- zi - o vai
Cris-____ to eu a - cei- tar, eu sei que o va- zi - o vai

G Aº G Cm G7 Cm Eb7/Bb Ab F#º/A

a - ca - bar? Se a fa - mí-____ lia eu a - mar, se-
a - ca - bar? Se a i - gre-____ ja eu não fal- tar, se-
a - ca - bar! Se a Cris-____ to eu a - cei- tar, eu

Eb/Bb G6b/B Cm F rall... F7 Bb Eb

rá que o va- zi - o vai a - ca - bar? Is - to não re-
rá que o va- zi - o vai a - ca - bar? Is - to não re-
sei que o va- zi - o vai a - ca - bar! Cris-__ to re-

rall...

Bb Ab Bb Eb Eb7 Ab Abm

sol - ve não, não, não! Se Je-
sol - ve não, não, não! Se Je-
sol - ve sim, sim, sim! Quan - do a

Eb/Bb Bb Bb7 Eb

sus não es - ti - ver no co - ra - ção. Is - to não re-
sus não es - ti - ver no co - ra - ção. Is - to não re-
e-____ le eu me en-tre-____ go en-___ fim. Cris-__ to re-

Bb Ab Bb Eb Eb7 Ab Abm

sol - ve não, não, não! Se Je-
sol - ve não, não, não! Se Je-
sol - ve sim, sim, sim! Quan - do a

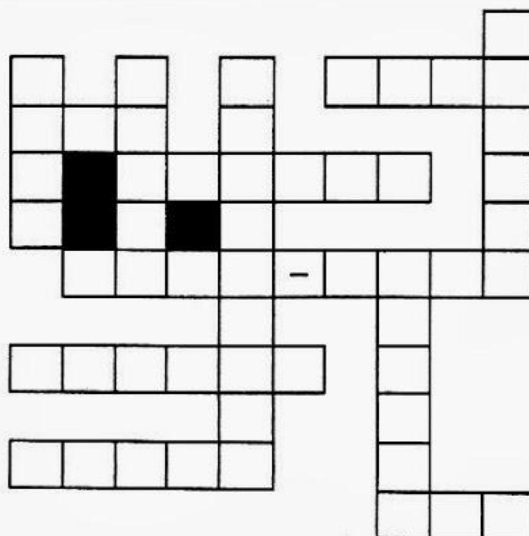
Eb/Bb Bb Bb7 Eb D.C.

sus não es - ti - ver no co - ra - ção.
sus não es - ti - ver no co - ra - ção.
e-____ le eu me en- tre-____ go en-____ fim.

D.C.

ERRATA

No número anterior, o diagrama da página 31 saiu com um erro. Faltou o quadradinho superior direito. O correto seria como ao lado.





HOJE É TEU DIA... ESCUTA, PAPAI



MENINAS — Pela mamãe que escolheste para mim...

TODOS — Eu te agradeço, papai!

MENINOS — Pelo meu lar e pedacinho do céu, que os dois construíram...

TODOS — Eu te agradeço, papai!

MENINAS — Pelo beijo que me dás, cada manhã, quando vais para o trabalho...

TODOS — Eu te agradeço, papai!

MENINOS — Pelo meu primeiro livro, quando entrei na escola...

TODOS — Eu te agradeço, papai!

MENINAS — Pelos "pitos" que me dás, de vez em quando ou "de vez em sempre"...

TODOS — Eu te agradeço, papai!

MENINOS — Pelas palmadas, poucas ou muitas, no lugar preciso e na hora certa...

TODOS — Eu te agradeço, papai!

MENINAS — Pelas tardes de sábado, domingo ou feriados que ficas em nossa companhia...

TODOS — Eu te agradeço, papai!

MENINOS — Pelo honrado nome que herdei, pelo que tenho de parecido contigo...

TODOS — Eu te agradeço, papai!

MENINAS — Porque tu és bom, generoso, terno, amigo, trabalhador e corajoso...

TODOS — Eu te agradeço, papai!

MENINOS — Porque em tudo és um verdadeiro exemplo para a família e amigos...

TODOS — Eu te agradeço, papai!

MENINAS — Porque tu me ensinaste o caminho do bem e do dever...

TODOS — Eu te agradeço, papai!

TODOS — Nós te agradecemos, Papai do Céu, e Te pedimos que abençoes ricamente nosso papai, hoje e sempre. Amém.

*Do livro **"Dias Especiais"**, publicado pela APEC*